



A CLÍNICA DO DESVALIMENTO E POSSIBILIDADES DE SIMBOLIZAÇÃO: UM RELATO DE CASO

Larissa de Brito Simonetti Corrêa; José Ricardo Lopes Garcia
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
la.simonetti@outlook.com, jricardogarcia@uol.com.br

A psicoterapia de orientação psicanalítica busca o *insight*, ferramenta patrocinadora de ganhos que superam a remissão dos sintomas e permitem a reorganização psíquica. A prática clínica tem por fundamento reconhecer o homem não apenas pelo viés natural em suas necessidades, mas também em suas singularidades de sujeito fabricante de sentido enquanto ser cultural. O presente estudo tem por finalidade relatar o atendimento de um jovem de 21 anos que já vinha recebendo atendimento na clínica escola desde 2018 com queixas de agressividade, sentimento de vazio, apatia, irritabilidade, dificuldade em lidar com o falecimento do pai e desejo constante de vingança. Inicialmente, levantou-se a hipótese de um quadro depressivo ou de funcionamento limítrofe. Entretanto, ao longo das sessões não apareceram relatos que configurassem humor cronicamente rebaixado ou oscilação profunda entre o eu e o ideal do eu, como nos funcionamentos característicos das depressões. Tampouco a hipótese *borderline* se manteve diante da ausência de episódios de impulsividade, característica marcante em pacientes com este transtorno de personalidade. Diante das observações e pela constatação da carência no processo de simbolização, uma terceira via foi suscitada e o mesmo passou a ser compreendido como caso de desvalimento. O termo tem sido reconhecido como conceito no meio psicanalítico a partir dos estudos de Maldavsky ao sugerir que a partir de falhas estruturais ocorre uma desestimação do afeto diante da ineficiência no julgamento que determina se um evento é favorável ou não ao sujeito, levando o eu a rejeitar uma representação insuportável. O desenlace deste movimento é o fracasso do registro dos afetos no ego real primitivo, resultando em um eu frágil diante das demandas pulsionais. Estes pacientes são caracterizados pela prevalência de um funcionamento negativo onde a pulsão de morte atua dificultando o processo de vinculação e se externaliza em relatos de sentimento de vazio persistente, apatia constante, desmotivação pela vida, embotamento afetivo, agressividade, identidade difusa, carência excessiva, podendo aparecer somatizações e/ou uso exacerbado de defesas narcísicas evoluindo para inúmeras formas de sofrimentos. As sessões passaram a ser norteadas por técnicas interventivas de apoio como validação empática e espelhamento, dada a fragilidade egoica do paciente. Inicialmente, os relatos apareciam permeados pela indiferença e os conflitos psíquicos eram expressos de modo indireto apoiados em desenhos e personagens irreais criados pelo paciente. Gradativamente, paciente passou a vivenciar a concretude de suas relações, permitindo que o conteúdo das sessões versasse sobre a experiência afetiva presente nos relatos. A possibilidade de sentir, perceber-se em meio a emoções e sentimentos e, então, reconhecer e nomear os afetos retomou a capacidade simbolizante do paciente, fazendo prevalecer as funções da pulsão de vida. Observou-se ao longo das sessões melhoras no humor, na capacidade

vinculante, na habilidade de lidar com as próprias emoções e impacto destas nas relações. A elevação no autoconhecimento do paciente promove autonomia, autenticidade e pavimentação do caminho de tornar-se si mesmo.

Palavras-chave: Clínica do Vazio. Desvalimento. Patologias do Negativo.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral